

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0025108

Agricultura, Industria e Commercio
SERVIÇO DO ALGODÃO

INSTRUÇÕES

PARA

O cultivo e selecção do algodão

Especialmente para o algodão do tipo annual
ou " Herbaceo "



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL

1923

F 633.51
B823in

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DO ALGODÃO

INSTRUÇÕES

PARA

O cultivo e selecção do algodão

Especialmente para o algodão do typo annual
ou " Herbaceo "



F633.51
0823 in



RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1923

B0025108

Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio
SECRETARIA DO AGRICULTURA

INSTRUÇÕES

O cultivo e selecção do algodão

Repetidamente para o algodão de tipo annual
ou "herbaceo"



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES	
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F 534	2/5/56

INSTRUÇÕES PARA O CULTIVO E SELECÇÃO DO ALGODÃO

CAPITULO I

A CULTURA DO ALGODÃO

As terras

O algodão não é uma planta exigente. Póde ser plantado com bons resultados em terras de média fertilidade. As terras de derrubadas devem ser evitadas. Ahí é preferível, nos primeiros annos, plantar-se milho, seguindo-se-lhe então algodão. Os sótos para algodão devem ser bem profundos, arejados, silico-argillosos, ou argillo-silicosos. As terras baixas, muito humidas não servem para o algodão. As terras muito ricas produzem muita folhagem em prejuizo da fructificação.

A epocha do plantio

A epocha do plantio varia com a localidade. Em São Paulo, o algodão deve ser plantado quanto mais cedo melhor. As plantações deste anno que foram plantadas no começo de outubro pouco soffreram com o ataque do coruquerê. Em toda plantação de algodão deve-se ter em vista que a planta dura, desde o plantio até a colheita, mais ou menos cinco mezes. A epocha da colheita deve coincidir com um mez de poucas chuvas. De posse destes conhecimentos o fazendeiro poderá regularizar o plantio das suas terras. Estas considerações applicam-se ao algodoeiro do typo herbaceo, annual.

Os trabalhos culturaes

O algodão deve ser plantado em linha, por meio de machinas, nas terras trabalhadas. Nas terras novas, ainda por destocar, planta-se á enxada, procurando-se, porém, conservar as covas em certo alinhamento. Deste modo os trabalhos de apanha são facilitados, assim como todos os trabalhos culturaes, espalhamento de insecticidas, etc. As linhas devem ser espaçadas de 1m,00 a 1m,20, variando a largura com a fertilidade das terras.

Logo que as plantas estão bem vingadas iniciam-se os primeiros trabalhos de cultivações, com carpadeiras, do typo Planet Jr., ou mesmo grades de dentes. As plantas não ficam muito prejudicadas com o emprego desta ultima machina.

Quando as plantas alcançam um palmo de altura faz-se o *desbaste*, á enxada. Esta operação tem por fim deixar as plantas nas mesmas fileiras separadas umas das outras de 40 a 60 centímetros. Os camaradas geralmente negam-se a desbastar as plantas, achando que é preferível deixar duas ou tres plantas na mesma cova. Todo o cuidado deve ser empregado na fiscalização desta operação.

As cultivações com as carpideiras devem ser frequentes. Não sómente se evitam as capinas, como a terra fica em condições physicas favoraveis ao desenvolvimento normal das plantas.

Aplicações de insecticidas

Um dos entraves á cultura algodoeira é o ataque que esta planta soffre de certos insectos. No Brasil ha dois insectos que prejudicam a sua cultura: o coruquerê e a lagarta rosada. O primeiro combate-se por meio de applicações de verde-paris, ou de outro composto á base de arsenico. O segundo, plantando-se algodões mais precoces, desinfectando-se as sementes para plantio, queimando-se as «sóccas», etc.

O coruquerê ataca geralmente mais forte quando a colheita está formada. Este facto se explica porque as primeiras gerações quasi passam desapercibidas. As segundas gerações, quando coincidem com condições de tempo favoraveis ao desenvolvimento do insecto surgem em tão grande numero que o combate se torna algumas vezes infructifero. Deve-se então, procurar atacar a praga quando a primeira geração apparece. Para isto, visitas diarias aos algodões são muito necessarias. Logo que surjam as primeiras lagartas deve-se fazer uma applicação geral em todo o algodão. Esta medida preventiva tem dado bons resultados.

O verde-pariz é applicado de dois modos: em pulverizadores, ou applicação liquida, e em saccos de tela, ou applicação a secco. Ambos os resultados são bons, sendo a applicação a secco menos dispendiosa. Esta deve ser feita de preferencia pela madrugada, quando as plantas ainda estão orvalhadas. As applicações liquidas são mais seguras, porque o veneno fica mais tempo nas folhas da planta.

A capação

Muitas pessoas aconselham a capação do algodão. Esta operação consiste na suppressão das partes terminaes da planta, isto é, dos «olhos». Assim, evita-se que as plantas cresçam exaggeradamente. A capação não deve ser feita muito cedo. Neste caso, os resultados seriam negativos. Nem muito tarde, porque então de nada serviria. A observação e a experiencia são os melhores guias neste assumpto.

A apanha

A apanha é uma das operações mais dispendiosas na cultura do algodão. Deve ser feita quando, pelo menos metade dos capulhos está aberta. A pratica de colher-se algodão

quando cada planta tem de tres a quatro capulhos abertos não deve ser seguida. A apanha deve ser feita em dias seccoos, evitando-se os dias de chuvas. Caso, porém, seja impossivel deixar de fazel-a em taes dias, o algodão deve ser espalhado em terreiros, afim de seccar completamente, antes de ir para os armazens.

As maçãs atacadas pela lagarta rosada, ou por outros insectos não devem ser colhidas.

O algodão deve ser apanhado livre de folhas, areias, e outros detrictos. O producto de taes apanhas é muito melhor do que o vindo de apanhas mal cuidadas.

Queima

Logo que terminar a apanha, todos os ramos e plantas seccoas devem ser arrancados e queimados. Estas plantas são os melhores meios de que dispõem os insectos nocivos para passarem de um anno para outro, principalmente tratando-se da lagarta rosada.

Os fazendeiros devem entrar em accôrdo com os vizinhos para que todos queimem os restos dos seus algodões. Aliás as leis federaes e estaduaes obrgam-nos a executar tal medida preventiva.

Armazenamento

O armazenamento do algodão em caroço deve ser feito em quartos limpos e bem arejados. O algodão não deve ser guardado estando ainda humido, porque não só deteriora a qualidade da fibra, como prejudica a germinação das sementes. O algodão para ser beneficiado precisa estar bem secco. Caso contrario esta operação não póde ser executada a contento.

CAPITULO II

A SELECÇÃO DO ALGODÃO

1

A selecção do algodão é o processo que consiste na escolha das melhores plantas que apparecem nos algodões, afim de serem replantadas separadamente nos annos seguintes.

2

A selecção deve visar os seguintes pontos: augmentar a producção, melhorar a qualidade da fibra, conseguir maior resistencia a doenças, alcançar maior precocidade nas plantas.

3

Na selecção para maior producção, os pontos a observar são os seguintes: escolhem-se as plantas com maior numero de capulhos possiveis, preferindo-se, porém, aquellas menos

esgalhadas, de forma mais compacta. Os capulhos devem ser bem grandes e a fibra deve ficar bem firme nas lojas. Os algodões cuja fibra fica pendente são facilmente prejudicados pelas chuvas e pelo vento. No algodoeiro ha duas especies de ramos: uns produzem quasi só folhagem e se chamam por isto «vegetativos»; outros produzem flores e fructos — são chamados «fructiferos». Na selecção para produção escolhem-se as plantas que tiverem apenas um ou dois ramos vegetativos.

As plantas de maiores capulhos devem ser preferidas. As sementes mais pesadas são as melhores. Na selecção de sementes vestidas — brancas, pardas ou verdes — deve-se evitar escolher plantas que as tenham pretas. Quasi sempre é um signal de degenerescencia.

4

A selecção deve começar quando apparecem os primeiros capulhos abertos, porém pôde ser effectuada até nas proximidades da colheita.

5

O fazendeiro deve escolher do algodão no minimo 100 plantas e esta escolha deve ser feita de preferencia na parte mais uniforme isto é, naquella onde as plantas apparentem maior semelhança umas com as outras. Deve-se evitar fazer a selecção em logares muito fertéis. Geralmente, o melhor aspecto das plantas nessas terras não é resultante de qualidades intrinsecas, ou transmissiveis, porém sim da boa condição do meio em que cresceram.

6

De preferencia escolhem-se as plantas cujos capulhos abrirem primeiro. São mais precoces, ou temporãs. Aquellas cujos capulhos estiverem mais proximos do ramo central devem ser escolhidas pela mesma razão.

7

Deve-se evitar escolher plantas de muita folhagem e muito vigorosas. Quasi sempre estes característicos não são transmissiveis. É melhor ter uma planta menor, porém de fructificação mais junta. Occupa menos espaço e produz mais por unidade de superficie.

8

As plantas esgalhadas rendem pouco por unidade de superficie e difficultam os trabalhos de apanha, bem como a applicação de insecticidas e cultivações.

9

Todas as plantas que apresentarem os caracteres acima descriptos são marcadas no campo por meio de pedaços de panno ou de palha de milho. Os apanhadores devem receber instrucções afim de não apanhar o algodão destas plantas.

10

As sementes das plantas escolhidas são guardadas em sacco separados e o seu beneficiamento é feito tambem separadamente.

11

Só servirão para o plantio as sementes bem pesadas, bem conformadas, e expurgadas contra a lagarta rosada.

12

No anno seguinte, escolhe-se um talhão de terras uniformes, de fertilidade média, onde semeam-se as sementes das 100 plantas escolhidas. Caso se tenha escolhido sementes em qualidade maior, planta-se a área toda com as mesmas.

13

Neste talhão, observam-se todos os cuidados culturaes descriptos no capitulo I destas informações.

14

As sementes são plantadas em fileiras, distantes umas das outras de 1,00 a 1,20.

15

Na epocha propria para selecção, marcam-se novamente todas as plantas boas, servindo estas para o plantio no anno seguinte.

16

Todas as plantas anormaes (muito grandes, sem fructificação, de sementes pretas, etc.) devem ser arrancadas dos campos, se possivel, antes de começarem a florescer.

17

Qualquer planta excepcional quanto á sua productividade, precocidade, que for encontrada, deve ser plantada separada das outras, de modo a não soffrer cruzamento de especie alguma. Um meio bom consiste em separar os talhões por meio de quatro e cinco fileiras de milho.



As instruções aqui expendidas referem-se unicamente á selecção para os algodões de fibra curta, de pequeno porte (herbaceos). Quando se considera a selecção para comprimento de fibra, esta deve ser cuidadosamente verificada antes das sementes serem plantadas. Só serão escolhidas as plantas cuja fibra alcançar o comprimento exigido pelas diversas variedades. Em regra, as fibras de mais de 30 centímetros são consideradas longas. As fibras mais longas que possuímos são as do algodão mocó que podem alcançar 65 millímetros.

19

A selecção para resistencia a doenças deve ser feita toda a vez que as mesmas appareçam nos algodoes. As doenças que atacam os algodoes de origem cryptogamica são: a podridão das raizes (pouco commum entre nós. Não confundir com a *broca*, que é causada por um bezouro) e antrachnose das maçãs. Quando esta doença apparece nos campos, quasi todas as plantas succumbem ao seu ataque. Aquellas que ficam immunes devem ser guardadas e as sementes plantadas no mesmo terreno no anno seguinte. Deste modo tem-se conseguido continuar o cultivo do algodão em terras inteiramente infestadas por estas doenças.

20

Deve-se colher todo o algodão das plantas escolhidas e não os capulhos da primeira apanha.